CADERNOS do APLICAÇÃO

Pesquisa e Reflexão em Educação Básica

https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao
ISSN 2595-4377 (online)
Porto Alegre | v. 35 | n. 1 | jan./jun. 2023
DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.130740

>> Temática Especial

Tematização da Luta Marajoara nas aulas de Educação Física escolar: indícios de uma pedagógica crítica

George Almeida Lima*
Luan Gonçalves Jucá**
Heraldo Simões Ferreira***
Daniel Teixeira Maldonado****

Resumo:

O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de um professor de Educação Física em uma turma do 3° ano do Ensino Médio com o tema da Luta Marajoara. O projeto político-pedagógico foi desenvolvido em uma escola pública do município de Campos Sales (CE). Ao analisar o projeto desenvolvido, foi possível identificar indícios de uma pedagogia crítica que sustentou as atividades de ensino realizadas com os alunos e as alunas sobre a temática. Essa realidade se evidenciou por conta da tematização dessa prática corporal a partir da problematização de aspectos históricos, sociais, políticos e midiáticos que atravessam essa modalidade de luta. Por fim, é possível mencionar que as lutas podem ser tematizadas e problematizadas nas aulas de Educação Física de forma crítica e dialogada, possibilitando que todos e todas realizem uma leitura crítica do mundo sobre práticas da cultura corporal brasileiras, descolonizando o currículo e construindo uma sociedade mais equitativa, justa e diversa.

Palavras-chave:

Educação Física Escolar. Ensino Médio. Pedagogia Crítica. Luta Marajoara.

Thematization of the Marajoara Fight in school physical education classes: evidence of a critical pedagogy

Abstract: The objective of the present study was to report the experience of a physical education teacher in a 3rd year high school class with the Marajoara Fight theme. The political-pedagogical project was developed in a public school in the city of Campos Sales (CE). By analyzing the developed

* Mestrando em Educação Física (UNIVASF). Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE). E-mail: george_almeida.lima@hotmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0899-0427.

** Mestrando em Educação Física (UNIVASF). Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: luanjucaedf@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2242-2779.

*** Doutor em Saúde Coletiva. Professor Associado na Universidade Estadual do Ceará. E-mail: heraldo.simoes@uece.br ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1999-7982.

**** Doutor em Educação Física. Instituto Federal de São Paulo. E-mail: danieltmaldonado@yahoo.com.br ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0420-6490.

DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.130740

project, it was possible to identify signs of a critical pedagogy that supported the teaching activities carried out with male and female students on the subject. This reality became evident due to the thematization of this corporal practice from the problematization of historical, social, political and media aspects that cross this modality of struggle. Finally, it is possible to mention that struggles can be thematized and problematized in physical education classes in a critical and dialogic way, enabling everyone to carry out a critical reading of the world about Brazilian body culture practices, decolonizing the curriculum and building a society more equitable, fair and diverse

Keywords: School Physical Education. High school. Critical Pedagogy. Marajoara fight.

Tematización de la Lucha Marajoara en las clases de educación física escolar: evidencias de una pedagogía crítica

Resumen: El presente estudio tuvo como objetivo relatar la experiencia de un profesor de educación física en una clase de 3º año de la enseñanza media con el tema Pelea Marajoara. El proyecto político-pedagógico se desarrolló en una escuela pública de la ciudad de Campos Sales (CE). Mediante el análisis del proyecto desarrollado, fue posible identificar indicios de una pedagogía crítica que apoyó las actividades docentes realizadas con estudiantes y alumnas sobre el tema. Esta realidad se hizo evidente a partir de la tematización de esta práctica corporal a partir de la problematización de aspectos históricos, sociales, políticos y mediáticos que atraviesan esta modalidad de lucha. Finalmente, es posible mencionar que las luchas pueden ser tematizadas y problematizadas en las clases de educación física de forma crítica y dialógica, posibilitando que todos realicen una lectura crítica del mundo sobre las prácticas de cultura corporal brasileña, descolonizando el currículo y construyendo una sociedad más equitativa, justa y diversa.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Escuela secundaria. Pedagogía Crítica. Lucha Marajoara.

Introdução

A Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 1996), que teve seu ensino ligado aos cuidados com o corpo e a preparação física de jovens para criação de sujeitos fortes e subservientes ao sistema político (NUNES; RUBIO, 2008). Com o passar dos anos, a partir de influências políticas, econômicas e sociais, ganha outros propósitos, como a manutenção de corpos resistentes que suportasse a longa rotina de trabalho aos quais os trabalhadores eram submetidos, bem como a preparação de jovens escolares para disputa de competições esportivas (SILVA, 2012).

Esse cenário é marcado por um conjunto de práticas que distanciavam a Educação Física de seus reais valores para a escola e sociedade. A partir dos anos 1980 surgem propostas curriculares pautadas nas teorias críticas de ensino (KUNZ, 2006; CASTELANNI FILHO *et al*., 2009). Esses currículos valorizam os conhecimentos históricos, sociais, culturais, econômicos, políticos e fisiológicos que atravessam as manifestações da cultura corporal, sendo de vital importância problematizá-los no espaço escolar. A partir da busca pela valorização dos aspectos culturais, inicia-se uma desestruturação dos conhecimentos hegemônicos que eram apresentados nas aulas de Educação Física, surgindo "novas" possibilidades de oportunizar práticas corporais de diferentes culturas.

Neste sentido, como uma proposta que coloca em evidência os conhecimentos relacionados a cultura brasileira, está a Luta Marajoara, lócus deste estudo. Essa prática configura-se como um confronto entre dois oponentes com objetivo de derrubá-lo com as costas no chão antes de ser derrubado. Destacamos que a Luta Marajoara foi propagada, por muito tempo, de maneira oral,

DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.130740

ficando restrita ao estado do Pará, fato que dificultou sua eclosão a demais regiões brasileiras (LIMA; MILLEN NETO, 2022).

Lima *et al.* (2022) destacam que a formação de professores voltada para a Luta Marajoara não apresenta subsídios suficientes para que se possa ministrar aulas desta prática corporal na Educação Básica, desencadeando a construção de estereótipos e sua exclusão do currículo. Santos e Freitas (2018) perceberam a ausência desse conhecimento ao analisarem as práticas pedagógicas dos professores do município de Soure (PA), assim como Santos, Gomes e Freitas (2020) identificaram que esse tema não consta na proposta curricular do curso de licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública da região norte do Brasil, dificultando a emancipação dos saberes relacionados a essa prática dentro do próprio estado.

Percebemos que a Base Nacional Comum Curricular apresenta esse conhecimento dentro da unidade temática lutas, evidenciando que "[...] além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, *luta marajoara* etc.)" (BRASIL, 2017, p. 218, grifo nosso). Embora o documento destaque essa prática corporal, não apresenta referenciais teóricos que orientem o desenvolvimento das aulas.

Nesse contexto, é perceptível a dicotomia existente no referido currículo nacional. Se por um lado, apresenta conhecimentos pouco evidenciados, caso da Luta Marajoara, por outro, coloca em cheque a existência da Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica (BELTRÃO; TAFFAREL; TEIXEIRA, 2020), implementando pressupostos neoliberais que mercantilizam a educação, reforçando as desigualdades sociais e explicitando a hierarquização de conhecimentos no espaço escolar (GARIGLIO, ALMEIDA JUNIOR; OLIVEIRA, 2017). Ao não aderirmos uma postura crítica e politizada passamos a considerar que esse documento traz avanços para a Educação Física escolar, quando o que se percebe é o oposto (MALDONADO *et al.,* 2022).

Consideramos que o desenvolvimento da Luta Marajoara enquanto recurso pedagógico nas aulas de Educação Física escolar configura-se como um desafio aos professores. A proposição deste relato de experiência caracteriza-se como um recurso que busca descolonizar o currículo a partir do rompimento da prática hegemônica dos esportes coletivos. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de um professor de Educação Física em uma turma do 3° ano do ensino médio com o tema Luta Marajoara.

Materiais e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa (GIL, 2008), no qual objetiva compreender o desenvolvimento de fenômenos específicos a partir da interpretação das relações entre os grupos e indivíduos.

A proposta deste estudo surgiu a partir da experiência de um professor de Educação Física que problematizou a Luta Marajoara nas aulas do componente na Educação Básica. O relato de experiência é um recurso que apresenta a experiência prática como um recurso que permite a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O docente atuava em uma escola pública de Ensino Médio do município de Campos Sales (CE). A proposta foi realizada com uma turma do 3° ano. A escolha desta turma justifica-se pelo fato de estarem finalizando esse ciclo de escolarização, e nesta faixa etária, os alunos e as alunas possuem uma maior capacidade crítica para problematizar os processos que envolvem o desenvolvimento dessa prática corporal. Nesta turma, havia um total de 38 estudantes, sendo 16 meninas e 22 meninos. O professor planejou as aulas, avaliou-as e registrou em um diário de campo. Esse processo era realizado ao final de cada aula, possibilitando a construção deste relato.

DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.130740

A utilização da Luta Marajoara enquanto fenômeno a ser problematizado nas aulas de Educação Física justifica-se pelo fato de o professor buscar a democratização das práticas corporais e a descolonização do currículo da educação básica, tensionando a Educação Física escolar a partir da não utilização de práticas hegemônicas como os esportes coletivos de invasão – futsal, voleibol, handebol e basquetebol. Deste modo, acredita-se ser importante compreender o desenvolvimento de uma prática desenvolvida em solo brasileiro. Neste ínterim, deve-se compreender a Luta Marajoara enquanto um elemento catalizador para o processo de problematização das aulas.

Experiência Político-Pedagógica

Este relato surgiu a partir da experiência de um professor de Educação Física em uma escola pública do município de Campos Sales (CE). As aulas foram ministradas em horário regular, período em que os alunos e as alunas estavam na escola. As atividades foram desenvolvidas de forma mista. Nessa unidade escolar é realizada uma aula de Educação Física por semana, no qual o professor utiliza diferentes linguagens produzidas pela humanidade sobre as práticas corporais para organizar o seu projeto educativo.

Em relação aos conteúdos, a escola não disponibilizou um livro didático específico. Diante disso, o professor pôde selecionar e sistematizar os saberes, montando um material didático que seria utilizada durante o ano letivo. Dentre os temas selecionados pelo professor, estava a Luta Marajoara, cuja proposta de ensino coloca em evidência os conhecimentos relacionados a cultura brasileira.

Em um primeiro momento, o professor sofreu pressão dos alunos e das alunas para que fosse desenvolvido o futsal durante o ano letivo. Essa tensão é vislumbrada e vivenciada por diversos professores e professoras em diferentes unidades escolares do Brasil, no qual busca-se praticar as atividades mais evidenciadas pela mídia, como futsal, voleibol, basquetebol e handebol (RUFINO; DARIDO, 2015). Corrêa (2012) também destaca que ao buscar refletir sobre a cultura afro-brasileira na escola, percebeu a resistência dos alunos para se apropriarem dos pressupostos culturais dessas práticas.

Além do fato dos(as) estudantes já terem interiorizado as práticas corporais mais evidenciadas pela mídia como os "únicos" elementos ligados a "verdadeira" Educação Física escolar, alguns aspectos ampliam as dificuldades de democratização de demais manifestações da cultura corporal, especificamente a Luta Marajoara, lócus deste estudo.

O desenvolvimento da unidade temática lutas possui tensionamentos que implicam em sua ausência no currículo escolar. Nesse contexto, destacamos que *déficits* na formação inicial, ausência de formação continuada, ausência de espaços específicos, falta de materiais, associação equivocada entre lutas e violência, desinteresse de estudantes e ausência de suporte pedagógico por parte da escola como condicionantes que dificultam a organização de projetos contra hegemônicos (RUFINO; DARIDO, 2015, MOURA *et al*., 2019; LIMA, 2021).

Deste modo, embora possamos compreender as dificuldades que envolvem o desenvolvimento das Luta Marajoara na escola, o professor esforçou-se para desenvolver uma prática que "rompe" os preceitos esportivistas que adentram a escola. A seguir, apresentaremos o projeto político-pedagógico desenvolvido pelo professor, a fim de potencializar as percepções sobre o desenvolvimento dessa prática e romper estereótipos associados à Luta Marajoara.

DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.130740

Luta Marajoara como tema da Educação Física escolar

O professor desenvolveu seis aulas com 50 minutos cada, no período de outubro e novembro de 2022, cujo objetivo foi apresentar, vivenciar e compreender a Luta Marajoara a partir de uma perspectiva crítica de ensino.

Na primeira aula o professor teve como objetivo conhecer a origem e o desenvolvimento da Luta Marajoara a partir de seus processos culturais e sociais. Assim, ele contextualizou a origem e o desenvolvimento da Luta Marajoara no Estado do Pará. Foram apresentadas técnicas específicas em *slides* e solicitado que os(as) estudantes analisassem as possibilidades de inserção dessa prática corporal na Educação Física escolar. Nessa atividade, os alunos e as alunas participaram de maneira efetiva, o que gerou reflexões sobre as possibilidades do desenvolvimento dessa prática na escola.

Consideramos importante o professor iniciar a apresentação do tema a partir de uma aula reflexiva, buscando adotar uma postura que envolve a compreensão da construção e desenvolvimento da Luta Marajoara. Dessa forma, o docente avança no sentido de ampliar a percepção dos(as) estudantes sobre essa prática, rompendo possíveis estereótipos, podendo ampliar os níveis de aceitação e participação nas aulas que envolvem essa temática.

Na segunda aula o professou objetivou vivenciar o enfrentamento corporal direto a partir da Luta Marajoara. A escola disponibilizava um tatame, o qual foi montado no pátio, facilitando a implementação dessa temática. Nessa aula, os(as) alunos(as) deveriam ficar de joelhos e inicialmente tentar tocar um dos pés do adversário. Em um segundo momento, os alunos e alunas deveriam tentar colocar o adversário de costas no tatame.

Percebemos que o professor ampliou, de maneira contínua, o nível de dificuldade da atividade, iniciando da maneira mais fácil para a mais difícil, fato que pode potencializar a experiência vivenciada pelos(as) alunos e alunas inseridos na aula. Outro ponto a ser destacado é que o docente não buscou executar técnicas específicas – que foram apresentadas na primeira aula –, pois busca romper os aspectos relacionados ao rendimento esportivo.

A terceira aula teve como objetivo relacionar as dissonâncias e congruências entre a Luta Marajoara, Judô, Jiu-Jitsu e Luta Olímpica. O professor apresentou as características das lutas de corpo a corpo (curta distância) e problematizou sobre os objetivos específicos desse grupo de lutas. O educador também questionou os alunos e as alunas sobre quais lutas eles e elas já tinham tido contato. Também foi realizado um debate sobre o processo de esportivização das lutas e a influência da mídia nesse processo.

Deste modo, amplia-se a criticidade dos(as) alunos(as), problematizando a influência da mídia enquanto elemento catalizador de determinadas lutas em detrimento de outras, uma vez que a exasperação dos mecanismos que envolvem a globalização, a partir de um viés esportivo, abrevia as conexões culturais, disseminando dispositivos que modulam as práticas culturais a partir de sua subversão ao esporte rendimento (LIMA; MILLEN NETO, 2022).

Na quarta aula o professor teve como objetivo vivenciar o enfrentamento corporal corpo a corpo. Em um primeiro momento, os(as) estudantes deveriam ficar de pé e a partir desse ponto tentar colocar o adversário de costas no chão, utilizando movimentos de desequilíbrio e quedas. Ao final da aula, o docente problematizou sobre os objetivos da Educação Física escolar, discutindo sobre o esporte relacionado ao rendimento, ao campo educacional e ao lazer.

Destacamos que o professor realizou uma aproximação aos objetivos da Luta Marajoara, como a postura em pé e o objetivo de colocar o adversário de costas ao chão. Todavia, o educador não impõe movimentos específicos, fazendo com que os alunos e as alunas tenham que criar suas próprias ações a partir de seus conhecimentos corporais e culturais. Esse fato potencializa a participação de todos e todas, uma vez que eles e elas não são julgados pelo movimento (técnico) que executam.

DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.130740

Na quinta aula o docente objetivou construir regras específicas para a vivência da Luta Marajoara. Em um primeiro momento, os alunos e as alunas foram divididos em dois grupos que deveriam criar regras específicas sobre a prática corporal. Em um segundo momento, os(as) estudantes deveriam apresentar as regras de cada grupo. O grupo 01 apresentou a seguinte proposta: dois alunos(as) iriam ficar frente a frente com um objeto atrás de cada um deles(as), tendo como objetivo tocarem no implemento. Quem tocasse primeiro marcava o ponto. O grupo 02 apresentou a seguinte proposta: os(as) alunos(as), frente a frente, estariam cada um com uma bola embaixo do braço. O objetivo da atividade seria tentar derrubar a bola do adversário e manter a sua.

Destacamos que o professor utilizou duas aulas para contextualizar de maneira mais profunda o desenvolvimento dos saberes problematizados. Além disso, ao colocar os alunos e as alunas para criarem suas próprias aulas, eles e elas se tornam protagonistas do projeto educativo onde, coletivamente, podem construir o planejamento de forma participativa com o docente.

Assim, uma vez que o professor possua uma função de educador crítico-libertador, deve problematizar a realidade dos alunos e das alunas, fazendo com que colaborem no processo de construção da transformação da realidade material, socioeconômica e cultural (VIEIRA; TORRES, 2021).

Deste modo, o recurso apresentado pelo professor ampliou o desenvolvimento reflexivo e crítico dos(das) estudantes, oportunizando que apresentem suas percepções sobre os processos que envolvem o desenvolvimento da Luta Marajoara na escola a partir de sua participação engajada no projeto organizado coletivamente (HIRAI; CARDOSO, 2006).

Na sexta aula o professor objetivou realizar de um seminário, problematizando a Luta Marajoara na escola. As apresentações foram divididas nos seguintes eixos: a) Origem e desenvolvimento da Luta Marajoara; b) Diferenças e similaridades entre as lutas de corpo a corpo; c) Esportivização das práticas corporais e a influência da mídia; e d) Apresentação dos aspectos positivos e negativos da vivência da Luta Marajoara na Educação Física escolar.

Destacamos que o amplo debate realizado nessa aula, levando em consideração as temáticas abordadas em aulas anteriores, reforça o sentido crítico e construtivo das aulas elaboradas, inserindo os alunos e as alunas em um universo reflexivo. Esse fato pode contribuir para que os(as) estudantes possam analisar com maior criticidade os recursos evidenciados pelos veículos midiáticos enquanto uma "verdade estabelecida".

A metodologia utilizada pelo professor no constructo das aulas fundamentou-se como um recurso catalizador no processo de apropriação crítica dos alunos e das alunas a partir da vivência de diferentes saberes que atravessam as lutas. Todavia, destacamos que a participação das meninas em algumas vivências foi realizada com maior dificuldade, fato que pode ser evidenciado nos estudos de Duarte e Mourão (2007), em que as autoras destacam que as meninas possuem tendência a se apropriaram das práticas corporais em menor escala. Destarte, é importante mencionar que essa realidade ocorreu por conta de uma estrutura social que dificulta a participação das pessoas do gênero feminino em atividades que envolvem contato, devido ao machismo histórico evidenciado na sociedade brasileira.

Embora alguns alunos e alunas não participaram ativamente das vivências com mais contato físico, o processo que envolve a ressignificação das práticas corporais, a partir da ótica dos(das) próprios(as) estudantes, pode ser um aspecto positivo, uma vez que eles e elas puderam colocar em evidência suas próprias percepções e subjetividades, fato que contribuiu para ampliar a participação nas aulas. A prática da Luta Marajoara foi facilitada pelo fato de a escola possuir um tatame, potencializando as possibilidades para a efetivação dessa temática.

Consideramos que a prática político-pedagógica abordada se fundamentou nos fundamentos políticos e pedagógicos das pedagogias críticas da Educação Física escolar, sendo elas intituladas como crítico-superadora (CASTELANNI FILHO *et al*., 2009), crítico-emancipatória (KUNZ, 2006) e crítico-libertadora (MALDONADO, 2021). Deste modo, buscou-se problematizar os

DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.130740

conhecimentos historicamente produzidos sobre as práticas corporais, levando em considerações as relações de poder estabelecidas pelos veículos midiáticos. Neste ínterim, o professor possuiu uma intencionalidade específica que não está ligada apenas a vivência prática com um fim em si mesma, mas a busca para formação crítica.

Deste modo, a Educação Física escolar precisa superar as dicotomias e tensionamentos apresentados, oferecendo uma diversificação de atividades corporais que devem ser experienciadas e problematizadas pelos(as) alunos(as) de maneira crítica e reflexiva (FERREIRA, 2006). Embora compreendamos as lacunas envolvendo a Luta Marajoara, os professores e as professoras podem utilizar-se de metodologias que favoreçam uma educação contra hegemônica, a criação de ambientes educacionais que possibilitem o protagonismo dos(das) estudantes, a criação de aulas dialógicas e a utilização de recursos tecnológicos para problematizar, de forma crítica, as lutas nas aulas de Educação Física na escola (JUCÁ; LIMA; MELO, 2022).

Como critérios de avaliação, o professor analisou a participação dos alunos e alunas nas aulas e buscou refletir sobre os conhecimentos disseminados pelos alunos a partir do seminário. Aos alunos e alunas, foi solicitado que apresentassem uma co-avaliação, refletindo sobre sua participação e a participação dos demais colegas no desenvolvimento das aulas.

Considerações Finais

Ao finalizar esta experiência político-pedagógica, foi possível identificar indícios de uma pedagogia crítica que sustentou as atividades de ensino realizadas com os alunos e as alunas sobre a Luta Marajoara nas aulas de Educação Física escolar. Essa realidade se evidenciou por conta da tematização dessa prática corporal a partir da problematização de aspectos históricos, sociais, políticos e midiáticos que atravessam essa modalidade de luta.

Outro ponto importante de se destacar é que foi possível descolonizar o currículo da Educação Física no ensino médio ao trazer para o chão da escola um projeto educativo que envolve uma luta brasileira, valorizando a cultura do nosso país em detrimento de práticas político-pedagógicas que abordam apenas manifestações da cultura corporal europeias.

Destacamos que as lutas podem ser problematizadas nas aulas de Educação Física de forma crítica e dialogada, possibilitando que todos e todas realizem uma leitura crítica do mundo sobre essas práticas da cultura corporal, tensionamento as intencionalidades legislativas e curriculares do ensino médio, que desvalorizam cada vez mais os componentes curriculares que possibilitam a formação do pensamento crítico das juventudes no território brasileiro.

Deste modo, apresentamos que a experiência relatada foi compreendida como um recurso catalizador para o rompimento de estereótipos relacionados ao desenvolvimento das lutas nas aulas de Educação Física. Neste ínterim, faz-se necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas que efetivem o desenvolvimento de práticas corporais que evidenciem o rompimento da hegemonia dos esportes estabelecidos de forma midiática.

Referências

BELTRÃO, José Arlen; TEIXEIRA, David Romão; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. A Educação Física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. *Práxis Educacional*, Bahia, v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: Educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.130740

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996].

CORRÊA, Ivan Livindo de Senna. Cultura corporal afro-brasileira na escola: resistência e perspectiva de estudantes do Ensino Médio. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 25, n. 1, 2012.

DUARTE, Cátia Pereira; MOURÃO, Ludmila. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 37-56, 2007.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na Educação Física escolar. *Revista de Educação Física/ Journal of Physical Education*, Rio de Janeiro, v. 75, n. 135, 2006.

GARIGLIO, José Ângelo; ALMEIDA JUNIOR, Admir Soares; OLIVEIRA, Cláudio Márcio. O "Novo" Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 53-70, 2017.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

HIRAI, Rodrigo Tetsuo; CARDOSO, Carlos Luiz. Para a compreensão da concepção de "aulas abertas" na Educação Física escolar: orientada no aluno, no processo, na problematização, na comunicação e... *Motrivivência*, Florianópolis, ano 18, n. 27, p. 119-138, 2006.

JUCÁ, Luan Gonçalves; LIMA, George Almeida; MELO, José Rodrigo Silva. Metodologias inovadoras nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Cocar*, Belém, v. 16, n. 34, 2022.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LIMA, George Almeida. Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de Educação Física da cidade de Campos Sales/CE. *Temas em Educação Física escolar*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 71-86, 2021.

LIMA, George Almeida *et al*. Reflexões sobre o desenvolvimento da Luta Marajoara nas aulas de Educação Física: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 3, p. e23311326454-e23311326454, 2022.

LIMA, George Almeida; MILLEN NETO, Alvaro Rego. A luta marajoara e os processos de esportivização e de curricularização: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Cocar*, v. 16, n. 34, 2022.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física Escolar e o pensamento freireano: inéditos-viáveis revolucionários em tempos neoliberais e neoconservadores. *In*: MEIRELES, Bruno Freitas *et al*. *Freireando há 100 anos*: o encontro com a Educação Física Escolar. Curitiba: CRV, 2021. p. 109-126.

MALDONADO, Daniel Teixeira *et al*. Abordagem progressista na Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 104-118, 2022.

MOURA, Diego Luz *et al*. O ensino de lutas na Educação Física escolar: uma revisão sistemática da literatura. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 22, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, Bahia, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RÚBIO, Kátia. O currículo(s) da Educação Física e constituição da identidade de seus sujeitos. *Currículo sem fronteiras*, [*S. l.*], v. 8, n. 2, p. 55-77, 2008.

DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.130740

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira; FREITAS, Rogério Gonçalves. Luta marajoara e memória: práticas "esquecidas" na Educação Física escolar em Soure-Marajó. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 57-67, 2018.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; GOMES, Ivan Carlo Rego; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta Marajoara: lugar ou não lugar no currículo de uma IES pública do estado do Pará. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 32, n. 61, 2020.

VIEIRA, Luiz Renato Assunção; TORRES, Juliana Rezende. Possibilidades para um currículo crítico-libertador de Educação Física à Luz de Freire. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, Edição Especial, p. 61-75, set. 2021.

Data de submissão: 11/03/2023

Data de aceite: 28/04/2023